

200 **IPEA** ^{Economia - Brasil} prevê crescimento de 4,6% do PIB

Nova projeção confirma o melhor desempenho da economia brasileira desde o ano de 86

JÔ GALAZI

RIO — Contrariando praticamente todas as análises feitas por economistas até meados do ano, a economia brasileira cresceu em 1994 mais do que no ano passado, reconheceu o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), que divulgou ontem sua *Carta de Conjuntura* de dezembro com as projeções para o comportamento do Produto Interno Bruto (PIB—soma dos bens, mercadorias e serviços produzidos pelo País) deste ano. De acordo com o órgão, o PIB deve fechar o ano com expansão de 4,6%, enquanto que no ano passado esta taxa foi de 4,2%. Este é o melhor desempenho desse indicador desde 1986 e é a primeira vez, desde 1987, em que a economia cresce dois anos seguidos.

Os números apresentados na *Carta* são as primeiras projeções técnicas que mos-

tram a economia brasileira crescendo este ano mais do que em 1993. Em novembro, as estimativas do IPEA ainda eram de um aumento de 4,1% no PIB, o que resultaria em uma taxa inferior à do

ano passado. O IPEA é um órgão da Secretaria de Planejamento da Presidência da República (Seplan), que tem como tradição fazer previsões quase sempre pessimistas para a economia. O próprio Ipea avaliava, há alguns meses, que se a economia tivesse expan-

DESDE 1987
O PAÍS NÃO
CRESCIA 2 ANOS
CONSECUTIVOS

acordos salariais que estão repondo a inflação acumulada Índice de preços ao Consumidor em real (IPC—R) — e que se situa em níveis superiores ao que se considerava suportável no começo do plano — a inflação está caindo, conforme mostram os índices de pre-

são superior à do ano passado, o plano de estabilização poderia fracassar pela pressão que os preços sofreriam.

Neste fim de ano, apesar do aumento generalizado de vendas e dos

ços que estão sendo divulgados. O quadro de hoje é muito diferente do que existia em 1986, o último ano de grande crescimento da economia (7,5%): os preços estão caindo sem congelamento e as importações vêm crescendo, mas as exportações também.

Apesar das reclamações dos exportadores em relação à valorização de cerca de 15% do real frente ao dólar, muitos especialistas entendem que as vendas do País ao exterior não vão cair, porque as empresas têm aumentado a produtividade para compensar a perda cambial e assim vão continuar competitivas no mercado internacional.

